



LIÇÃO

06

**09 de Novembro de 2025
4º TRIMESTRE 2025
ADULTOS**

Murilo Alencar

A Consciência — O Tribunal Interior

Esboço Da Lição 06

Do 4º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

CORPO, ALMA E ESPÍRITO
A Restauração Integral do Ser Humano para chegar à Estatura Completa de Cristo

Domingo, 09 de novembro 2025

A CONSCIÊNCIA – O TRIBUNAL INTERIOR

INTRODUÇÃO

A consciência é o tribunal interior que Deus colocou no coração humano. Ela discerne e avalia pensamentos, palavras e obras. Este estudo esclarece sua origem, descreve seu funcionamento, apresenta suas distorções após a Queda e indica caminhos de restauração. Além disso, articula implicações para culto, ética e vida comunitária e mostra como fé, arrependimento e obediência preservam a boa consciência. Por fim, propõe práticas de exame, confissão e disciplina espiritual, para que, purificados pelo sangue de Cristo e guiados pelo Espírito, vivamos com convicções sólidas em meio à instabilidade moral do nosso tempo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Por isso, também me esforço por ter sempre uma consciência pura diante de Deus e dos homens. (At 24.16 NAA).

Por isso faço tudo para sempre ter a consciência limpa diante de Deus e das pessoas. (At 24.16 NTLH).

Em outras palavras, Paulo está dizendo: “Eu me disciplino constantemente para manter uma consciência que não me acusa, que é limpa, diante de Deus e das pessoas.”

O versículo está inserido no discurso de Paulo diante do governador Félix, onde ele se defende das acusações dos judeus (At 24.10–21).

Ele afirma que:

1. Não cometeu crime nenhum contra a lei, o templo ou César (v. 12-13).
2. O que ele crê é o que já está na Lei e nos Profetas (v. 14).
3. Crê na ressurreição dos justos e injustos (v. 15).

Então ele conclui: por isso me esforço (ἀσκῶ)...

A esperança na ressurreição futura (v. 15) motiva Paulo a viver hoje com uma consciência limpa, porque ele sabe que um dia prestará contas diante de Deus. Mas ele também se esforça para que ninguém, nenhum ser humano, possa honestamente apontar falta de integridade em sua vida.

VERDADE PRÁTICA

Diante da crescente degradação do padrão moral do mundo, o cristão deve apegar-se cada vez mais à sã doutrina para ter sempre uma boa consciência.

A consciência cristã precisa ser treinada (ᾠσκῶ, At 24.16) e preservada (1Tm 1.19) pela permanência na verdade bíblica (Rm 12.2; 2Tm 3.14), especialmente num mundo moralmente corrompido (2Tm 3.13). A sã doutrina é o fundamento de uma consciência limpa, e essa consciência nos permite andar irrepreensivelmente diante de Deus e dos homens.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **azul** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. ANTES E DEPOIS DA QUEDA

1.1 A primeira manifestação.

A LIÇÃO DIZ: *Do grego syneidesis (“saber com”), a consciência é uma faculdade inata, ou seja, todos nascem com ela. É como um sensor instalado na alma humana. (Alguns teólogos consideram que seja no espírito. Não há consenso sobre isso). É uma capacidade dada por Deus para o homem discernir entre o certo e o errado, e, assim, orientar-se em suas decisões. Gênesis 2.16,17 e 3.6-10 tratam da primeira manifestação da consciência na experiência humana.*

Consciência é a faculdade moral interna, dada por Deus, que testemunha nosso dever diante da sua lei, aprovando o bem e acusando o mal, mas que precisa ser instruída e submetida à Palavra, pois é falível e pode ser distorcida.

Sobre a consciência:

1. Origem: implantada por Deus e correlata à “lei escrita no coração”. Quando digo que a consciência é correlata à “lei escrita no coração” (Rm 2.15), afirmo que a consciência não é a lei de Deus em si, mas funciona em correspondência a ela. Ela reage ao que a lei determina: aprova quando agimos conforme o bem e acusa quando violamos o bem.
2. Natureza: elo entre as sensibilidades da mente e a ética transcendente; não é a voz de Deus em si, mas um testemunho interior.
3. Funções: duas operações básicas, acusar e justificar; é instrumento que o Espírito usa para convencer do pecado e conduzir ao arrependimento e perdão.
4. Limites: não é autoridade ética final; pode mudar, adoecer, cauterizar ou ser mal instruída por tabus humanos ou relativismo cultural.

5. Formação: deve estar “cativa” à Palavra e ser treinada na verdade para sustentar integridade moral.

Antes da Queda

E o Senhor Deus ordenou ao homem: — De toda árvore do jardim você pode comer livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal você não deve comer; porque, no dia em que dela comer, você certamente morrerá. (Gn 2.16,17 NAA).

Depois da Queda

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto e comeu; e deu também ao marido, e ele comeu. Então os olhos de ambos se abriram; e, percebendo que estavam nus, costuraram folhas de figueira e fizeram cintas para si. Ao ouvirem a voz do Senhor Deus, que andava no jardim quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E o Senhor Deus chamou o homem e lhe perguntou: — Onde você está? Ele respondeu: — Ouvi a tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi. (Gn 3.6-10 NAA).

Antes da queda: como a consciência funcionava:

1. Alinhamento original: a mente, a vontade e a consciência estavam ordenadas a Deus e ao bem.
2. Retidão e paz: julgar o bem era natural, e o juízo interno concordava com a vontade divina.
3. Sem culpa: a consciência não registrava dívida moral; havia transparência diante de Deus e do próximo.

Depois da queda: o que mudou:

1. Distorção, não destruição: a consciência continua operando, mas agora sob a influência do pecado.
2. Efeitos na mente: nossa percepção da verdade e do bem ficou turvada; podemos chamar o mal de bem e o bem de mal.
3. Ambivalência moral: a consciência pode tanto acusar justamente quanto desculpar indevidamente (autojustificação).
4. Culpa e medo: a sensação de culpa aparece, mas nem sempre corresponde à culpa real; podemos sentir culpa sem motivo ou não sentir culpa quando deveríamos.
5. Limite da consciência: ela aponta falha, mas não remove culpa; por si só, não regenera o coração nem reconcilia com Deus.

1.2 O direito natural.

A LIÇÃO DIZ: *Todo o ser humano nasce com um conteúdo normativo fundamental na alma, que é a lei moral, também chamada de lei da natureza ou direito natural. No Gênesis isso é visto pela primeira vez em Caim, que feriu o direito natural tirando a vida do próprio irmão (Gn 4.8) e experimentou uma trágica consequência.*

No século XXI, a pessoa comum ouve “natureza” e pensa em biologia moderna ou mesmo em zoologia. “Lei natural”, então, é entendida como um instinto animal ou algo assim. Pior do que isso, alguns podem interpretá-la nas linhas da sobrevivência do mais forte, fazendo, assim, da lei natural uma mera competição de apetite e força. Isso não é o que a lei natural significava no pensamento cristão antigamente. Na história cristã, no entanto, a lei natural se refere aos princípios morais básicos tecidos por Deus na própria realidade da criação.

Portanto, lei natural é o conjunto de princípios morais básicos que Deus teceu na criação e imprimiu no coração humano, acessíveis à razão, que nos inclinam a fazer o bem e evitar o mal; é uma participação da lei eterna de Deus na criatura racional e fornece o fundamento para leis humanas e costumes justos. Biblicamente, corresponde à obra da lei escrita no coração que torna todos responsáveis diante de Deus e “indesculpáveis” pela revelação geral (Rm 1.19–32; 2.14–15) e se resume nos mandamentos do amor a Deus e ao próximo, que abrangem o conteúdo dos Dez Mandamentos (Mt 22.37–40; Êx 20).

Vamos exemplificar:

1. Carteira encontrada. Uma pessoa acha uma carteira cheia de dinheiro. Sem conhecer a Bíblia, ela sabe que devolver é o certo. Isso mostra um dever objetivo inscrito por Deus no coração, não um mero instinto. A lei natural inclina ao “não furtarás” e ao amor ao próximo.
2. Notícia de homicídio. Uma briga termina com alguém tirando a vida do outro. Sem conhecer a Bíblia, todos sentem indignação e pedem justiça. Isso mostra um dever objetivo inscrito por Deus no coração: a lei natural inclina ao “não matarás” e à proteção da vida do próximo.
3. Promessa quebrada. Uma pessoa casada esconde encontros sexuais com outros e apaga mensagens. Sem conhecer a Bíblia, ela sente que está traindo a confiança do cônjuge. Isso mostra um dever objetivo inscrito por Deus no coração: a lei natural inclina ao “não adulterarás” e à fidelidade da aliança.

Fica evidente, portanto, que a lei moral é a norma; a consciência é o tribunal interior que dá testemunho conforme (ou contra) essa norma.

1.3 Escrita no coração.

A LIÇÃO DIZ: *Em Romanos 2.12-16 Paulo faz referência à Lei mosaica, dada a Israel, e à lei moral, o direito natural, comum a todos os homens, inclusive aos gentios, “os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração” (2.15). Em princípio, é com base nessa lei geral que a consciência atua, “quer acusando-os, quer defendendo-os” (v.15).*

O texto bíblico diz:

Assim, todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão; e todos os que pecaram sob a lei serão julgados pela lei. Porque justos diante de Deus não são aqueles que somente ouvem a lei, mas os que praticam a lei é que serão justificados. Quando, pois, os gentios, que não têm a lei,

fazem, por natureza, o que a lei ordena, eles se tornam lei para si mesmos, embora não tenham a lei. Estes mostram a obra da lei gravada no seu coração, o que é confirmado pela consciência deles e pelos seus pensamentos conflitantes, que às vezes os acusam e às vezes os defendem, no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos das pessoas, de acordo com o meu evangelho. (Rm 2.12-16 NAA).

Alguns podem discordar da declaração do apóstolo, “todo aquele que pecar sem [ter ouvido] a lei, sem [ter ouvido] a lei também perecerá” (2.12). Isso dificilmente parece justo. Como é possível que alguém venha a ser punido de forma justa por quebrar regras sobre as quais não sabia nada? Mas esse é exatamente o ponto que Paulo quer destacar. Gentios vivendo em lugares remotos, distantes da Terra Prometida, talvez nunca tenham conhecido um único hebreu e nem a Lei que ele guardava, mas todo homem e mulher carrega a imagem de Deus — uma imagem manchada pelo pecado, mas ainda assim a imagem de Deus.

Em síntese, há uma lei moral universal escrita no coração de todos; é com base nela que a consciência acusa ou defende, e a Lei no Sinai positivou esse direito natural, acrescentando normas civis e cerimoniais.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

2. O FUNCIONAMENTO DA CONSCIÊNCIA

2.1 Acusação, defesa e julgamento.

A LIÇÃO DIZ: *A consciência funciona como um órgão de acusação ou defesa, mas também exerce função judicante (Sl 51.3).*

1. Acusação.

- Davi em En-Gedi (1Sm 24.5). Após cortar a orla de Saul, “o coração de Davi o acusou”. Ele reconhece a gravidade do gesto contra o ungido do Senhor e recua. A consciência atua como promotora, apontando a culpa antes de qualquer sentença externa.
- O censo de Davi (2Sm 24.10). “Bateu-lhe o coração” depois do recenseamento. A acusação interna o leva à confissão imediata: “muito pequei”.
- Irmãos de José (Gn 42.21). Diante da aflição no Egito, admitem: “somos culpados”. Sem profeta ou lei mosaica naquele momento, a consciência relembra o mal contra o irmão e os acusa.

2. Defesa.

- Paulo e a transparência ministerial (2Co 1.12). Ele apela ao “testemunho da nossa consciência” para afirmar simplicidade e sinceridade diante de Deus e dos homens.

- Paulo diante do Sinédrio (At 23.1). Declara ter vivido “com toda boa consciência”.
- Boa consciência sob calúnia (1Pe 3.16). Pedro orienta a manter boa consciência para que, ao serem difamados, os acusadores se envergonhem.

3. Julgamento (função judicante).

- Confissão de Davi (Sl 51.3). “O meu pecado está sempre diante de mim.” A consciência não só acusa; ela mantém o caso aberto até a sentença da confissão e do perdão.
- Autoexame na Ceia (1Co 11.28,31). “Examine-se... julguemo-nos a nós mesmos, e não seremos julgados.” A consciência exerce juízo preventivo: pronuncia veredictos que corrigem o caminho.

2.2. Vãs justificativas.

A LIÇÃO DIZ: *A expressão “foram abertos os olhos” (Gn 3.7) também significa experimentação imediata da malícia, antes inexistente em Adão e Eva. Ao ouvirem a voz do Criador, se esconderam com medo. Deus dirigiu uma pergunta retórica a Adão: “Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?” (Gn 3.11). Não houve uma resposta direta. Impossibilitado de negar seu pecado, Adão fez o que se tornaria comum ao ser humano: tentou se justificar, certamente buscando aplacar a consciência: “A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi” (Gn 3.12). Eva seguiu o mesmo caminho, culpando a serpente (Gn 3.13).*

1. Transferência de culpa à pessoa próxima (Gn 3.12). Adão apontou para Eva: “A mulher... me deu, e eu comi”. A consciência o acusava, mas ele tentou aliviar o peso desviando a responsabilidade. Porém, o texto bíblico mostra que a culpa pessoal permanece, mesmo quando outro participa do ato.
2. Insinuação de culpa em Deus (Gn 3.12). Adão acrescentou: “que me deste por companheira”. A estratégia sutil era sugerir corresponsabilidade divina.
3. Transferência de culpa ao tentador (Gn 3.13). Eva disse: “A serpente me enganou, e eu comi”. O engano é real, porém não a isenta da culpa. Há pessoas que colocam a culpa de suas falhas morais em Satanás. Contudo, é preciso entender que ele é o promotor da tentação, mas não pode compulsoriamente obrigar ninguém a pecar.
4. Ocultação e fuga (Gn 3.8). “Esconderam-se da presença do Senhor Deus.” A vergonha transformou-se culpa e medo. A consciência deles sabia do erro cometido e buscava um esconderijo distante de Deus (Gn 3.9-11). Há pessoas que vivem fugindo de Deus, mas isso é uma completa tolice.

5. Cobertura externa para problema interno (Gn 3.7). “Fizeram cintas de folhas de figueira.” A solução improvisada de Adão e Eva buscava reparar ou atenuar a culpa que eles estavam sentindo. No entanto, a consciência ambos permaneceu inquieta até que Deus providenciou a cobertura adequada, sinal de sua graça e amor (Gn 3.21). Não adianta buscar soluções humanas e terrenas para o pecado.

Desculpas que geralmente ouvimos: “Todo mundo faz.” “Foi só uma vez.” “Eu não tive escolha.” “Minhas intenções eram boas.” “A culpa é deles.” “Eu estava nervoso/cansado.” “Deus me fez assim” ou “o diabo me tentou.”

2.3 O debate no tribunal.

A LIÇÃO DIZ: *A consciência é como um tribunal que julga condutas, aprovando-as ou reprovando-as. Atua em relação ao presente (At 23.1), passado (1Co 4.4; 2Sm 24.10) e futuro (1Sm 24.6; At 24.16). Funciona interagindo com as demais faculdades da alma, principalmente os pensamentos e os sentimentos (Rm 2.15; 9.1; 1Co 8.12).*

1. Consciência e o presente. No presente, a consciência funciona como uma testemunha interna que regula a conduta pública e privada. Paulo afirma ter vivido diante de Deus com boa consciência, e diz que sua consciência dá testemunho no Espírito (At 23.1; Rm 9.1). Gozar de uma boa consciência no presente exige esforço e vigilância diária. Devemos começar o nosso dia pedindo graça para falar a verdade, cumprir as promessas feitas e agir com justiça; encerrar examinando se a nossa consciência nos aprova ou nos acusa.
2. Consciência e o passado. A consciência revisita o que fizemos no passado e emite vereditos que nos conduzem ao acerto. Devemos confessar sem rodeios, reparar quando possível, rejeitar tanto o escrúpulo paralisante quanto a negação defensiva. O passado torna-se pedagogo para a fidelidade de hoje.
3. Consciência e o futuro. Paulo se exercita para manter consciência sem ofensa diante de Deus e dos homens (1Sm 24.6; At 24.16). Isso chama-se prudência: decidir limites antes da tentação, adotar hábitos que treinam a vontade e estabelecer convicções não negociáveis formadas pela Escritura. A prevenção ética evita tropeços e nos guarda do mal testemunho.
4. Consciência e as demais faculdades da alma. A consciência não age sozinha. Os pensamentos ora acusam, ora defendem, mostrando o papel da mente na aplicação da lei escrita no coração; o Espírito testemunha com a consciência; o amor regula o uso da liberdade para não ferir o irmão (Rm 2.15; Rm 9.1; 1Co 8.12). Portanto, devemos alimentar a mente com a totalidade das Escrituras, ordenar os afetos pelo amor ao bem, limitar liberdades por caridade e depender do discernimento que o Espírito concede. O fruto é uma boa consciência, lúcida, sensível e firme.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A CONSCIÊNCIA É FALÍVEL

3.1 Defeitos da consciência.

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia menciona consciências defeituosas: cauterizada (insensível ao pecado) (Ef 4.19; 1Tm 4.2), fraca (legalista) (1Co 8.7-12) e contaminada ou corrompida (Tt 1.15). Para a consciência funcionar bem, é preciso estar corretamente educada e cuidada à luz da genuína Palavra de Deus, no Espírito Santo (1Tm 1.5,19; Rm 9.1). Todo desequilíbrio é perigoso.*

1. Consciência fraca. A consciência fraca é sensível, mal instruída e facilmente ferida, podendo confundir o que é lícito com o ilícito (legalista) (1Co 8.7,12).
2. Consciência ineficaz. A consciência ineficaz reconhece o erro, mas não conduz ao arrependimento que transforma. Há remorso, mas não conversão; há dor, mas não fé que se volta para Deus.
3. Consciência corrompida. A consciência corrompida chama mal de bem e bem de mal. Mente e afeições foram torcidas por tradições humanas, interesses próprios ou incredulidade, de modo que tudo é visto com malícia e a norma de Deus é relativizada (Tt 1.15).
4. Consciência cauterizada. A consciência cauterizada perdeu sensibilidade: peca sem vergonha, nega a culpa e sufoca os avisos internos. A repetição do mal, associada à mentira e à hipocrisia, queima a capacidade de sentir o peso do pecado.
5. Boa consciência. Boa consciência é aquela alinhada à fé e ao amor, que sustenta uma vida íntegra diante de Deus e das pessoas. Ela não apenas evita o mal, mas promove o bem, porque julga atos e motivações à luz do evangelho e guarda a coerência entre crença e prática (1Tm 1.19; 1.5).
6. Consciência pura. Consciência pura é a que foi lavada pelo sangue de Cristo e se mantém limpa mediante a confissão e a vigilância. Purificados, podemos servir a Deus com liberdade interior, e essa pureza se conserva pela fidelidade, que recusa abrigar pecados e pede constante exame diante do Senhor (Hb 9.14; At 24.16; 1Tm 3.9).
7. Consciência responsável. Consciência responsável assume que cada escolha tem consequências diante de Deus e do próximo. Ela obedece não apenas por medo de punição, mas por dever moral, honrando autoridades legítimas e suportando o custo da retidão quando necessário (Rm 13.5; 1Pe 2.19). Esse senso

de responsabilidade torna a pessoa confiável, pronta a reparar danos e a manter-se íntegra em público e em secreto.

3.2 Deus, o Supremo-Juiz.

A LIÇÃO DIZ: *Apesar de sua grande importância no exercício de juízo moral, o pronunciamento da consciência não tem valor absoluto ou definitivo. Como disse Paulo: “Porque em nada me sinto culpado; mas nem por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor” (1Co 4.4). Devemos sempre nos submeter humildemente a Deus, ainda que nossa consciência não nos acuse.*

Paulo afirma que, no serviço cristão, tanto quanto sabe, não há acusação de infidelidade contra ele. Isso não significa que desconheça todo pecado ou falha. O tema imediato é a fidelidade na obra do Senhor. Mesmo sem consciência de culpa, ele não se declara justificado, porque não é competente para proferir o veredito final: “quem me julga é o Senhor” (1Co 4.4).

Daí decorrem duas lições. Primeiro, o julgamento humano não é decisivo, pois não servimos a homens, mas a Deus. A aprovação ou crítica do público não define a verdade do nosso ministério. Segundo, a própria consciência não é juiz supremo. Podemos estar em paz com ela e, ainda assim, estar errados.

O julgamento de Deus é perfeito porque somente Ele conhece todas as circunstâncias e motivações. Por isso, a absolvição ou a reprovação definitiva não procede da opinião alheia nem do autoexame, mas do Senhor. A postura correta, então, é servir com fidelidade, manter boa consciência e aguardar o veredito de Deus, que é final e justo.

CONCLUSÃO

Submeta a consciência à Palavra e ao Senhor, não ao humor do momento. Siga todos os dias três passos simples: autoexame tendo como fundamento a Palavra de Deus; confesse imediatamente as falhas cometidas; creia no poder do sangue de Jesus que nos purifica de todo pecado.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

ALLISON, GREGG. **Teologia do corpo**. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2023.
SILVA, Severino Pedro da. **O homem. Corpo, Alma e Espírito**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1988.
WOLFF, Hans Walter. **Antropologia do Antigo Testamento**. 1. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2014.
BRUNELLI, Walter. **Teologia para Pentecostais**. vol.3. 3. ed. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.
SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.